Elizabeth de Carvalhaes
Presidente executiva da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá)

O PODER DA ÁRVORE PLANTADA

Por Paulo Roque

A IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores) – palavra que em tupi significa "árvore" – é resultado da união de quatro grandes associações que representam os setores de painéis de madeira, pisos laminados, celulose, papel, florestas energéticas, produtores independentes de árvores plantadas e investidores institucionais. A nova entidade reúne setenta empresas associadas, que, em 2013, geraram a receita bruta de R$ 60 bilhões, o equivalente a 6% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial. As vendas externas somaram cerca de US$ 8 bilhões, o que representa 3% das exportações brasileiras, além de serem responsáveis por 5 milhões de empregos no País, cerca de 5% da população nacional economicamente ativa. "Nossa proposta é desenvolver um novo setor econômico-industrial, além de ampliar a competitividade dos produtos originários dos cultivos de eucalipto, pínus e demais espécies plantadas para fins industriais", afirma Elizabeth de Carvalhaes, presidente executiva da Ibá, que revela, aqui, a força da recém-criada associação e a importância de estar fisicamente próxima às instâncias governamentais na luta para a criação da Política Nacional de Florestas Plantadas (PNFP).

Agroanlysis Qual é a proposta da Ibá?

Elizabeth de Carvalhaes A Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), lançada em abril, reúne as setenta empresas e entidades estaduais que participavam da Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira (Abipa), da Associação Brasileira da Indústria de Piso Laminado de Alta Resistência (ABIPLAR), da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF) e da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa).

A missão da Ibá é trabalhar pela melhoria contínua da competitividade das empresas e dos produtos originários de árvores plantadas. A associação buscará, também, alinhar suas associadas ao mais elevado patamar de ciência, tecnologia e responsabilidade socioambiental, a partir de soluções inovadoras para o mercado brasileiro e global e dos múltiplos usos das árvores plantadas.

A criação da associação é resultado de um trabalho de *benchmarking* que mostrou a importância de um único interlocutor para defender os pontos em comum dos setores representados pelas quatro entidades, entre os diversos públicos de relacionamento: autoridades e órgãos governamentais, entidades da cadeia produtiva de árvores plantadas e de outros importantes setores da economia brasileira, organizações socioambientais, universidades, escolas, consumidores, imprensa e fóruns internacionais.



Agroanalysis A sua representatividade passa a ser de toda a cadeia florestal e da indústria?

EC A Ibá representa os 7,2 milhões de hectares plantados de pínus, eucalipto e demais espécies para fins industriais no Brasil e a cadeia produtiva destes plantios. As árvores plantadas são o diferencial do negócio

> "AS ÁRVORES PLANTADAS SÃO O DIFERENCIAL DO NEGÓCIO E A PRINCIPAL REFERÊNCIA SOCIOAMBIENTAL DAS EMPRESAS ASSOCIADAS."

> “A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL GARANTIRÁ A PERENIDADE DO NEGÓCIO, E O SETOR DE ÁRVORES PLANTADAS BRASILEIRO É REFERÊNCIA MUNDIAL NA ÁREA.”

e a principal referência socioambiental das empresas associadas. Por isso, o objetivo da associação é atuar em demandas comuns do setor de árvores plantadas e em questões específicas dos segmentos por ela representados: painéis de madeira, pisos laminados, celulose, papel, florestas energéticas e biomassa, além dos produtores independentes de árvores plantadas. Em cerca de dois meses de atuação, já podemos verificar importantes ganhos de sinergia. Essa representatividade única começa a trazer benefícios para as associadas, fortalecendo o diálogo e as mensagens-chave do setor.

Acreditamos que, ao dar mais relevância ao setor de árvores plantadas, o Brasil se tornará a principal referência mundial em relação às árvores plantadas, que terão cada vez mais importância para se atender as demandas relacionadas ao crescimento da população mundial – que, em 2050, chegará a 9 bilhões de pessoas. Nesse sentido, buscaremos atuar em parceria com associações de outros segmentos que também tratam do tema.

AGROANALYSIS **Em termos de política pública, é diferente estar na alçada normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento?**

EC O anúncio da transferência do *locus* institucional do setor do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para o Ministério da Agricultura (MAPA) ainda é recente, e aguardamos o decreto que oficializará esta transição. Um dos principais objetivos setoriais é debater e aprimorar o Anteprojeto de Lei que tramita hoje na Casa Civil para a criação da Política Nacional de Florestas Plantadas (PNFP), resultado de um longo processo de debates, liderado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República e que envolveu diversas instâncias governamentais e do setor. O Anteprojeto inclui princípios relativos à expansão das áreas de plantio, considerando seus usos múltiplos; reconhecimento das plantações na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas; condições favoráveis para investimentos; estímulo ao aumento da produtividade; pesquisa e desenvolvimento; medidas fiscais e tributárias; mecanismos financeiros e econômicos de financiamento, entre outros instrumentos.

Além da PNFP, é fundamental a alocação bem definida no Ministério da Agricultura para que seja possível implementar e gerir políticas e programas de forma adequada e efetiva. Além disso, entendemos que o setor de árvores plantadas tem uma agenda interministerial que envolve as pastas de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fazenda, Ciência, Tecnologia e Inovação, Relações Exteriores, entre outros. A efetividade de programas e políticas dependerá também de uma interação com o setor produtivo, visando a uma agenda positiva de desenvolvimento sustentável.

AGROANALYSIS **Do ponto vista econômico, a entidade nasce forte?**

EC A Ibá nasce forte e estruturada. Em 2013, o setor de árvores plantadas alcançou receita bruta de R$ 60 bilhões, montante que representa 6% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial. As exportações totalizaram US$ 8 bilhões, o que equivale a mais de 3% das exportações brasileiras. Além disso, o setor é responsável por 5 milhões de empregos no País, cerca de 5% da população nacional economicamente ativa. É importante ressaltar que nossas empresas estão realizando grandes investimentos até 2020, seja para novos plantios, seja para a modernização ou construção de novas unidades.

AGROANALYSIS **Existem temas considerados prioritários para iniciar a agenda de trabalho?**

EC A associação atuará em temas transversais a todos os segmentos e na negociação de questões específicas. Entre as prioridades relacionadas à base plantada, destacamos a regulamentação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), para que as conquistas do novo Código Florestal passem a ser efetivas. Outro tema extremamente relevante são as negociações para ampliação das certificações dos plantios florestais, incluindo pequenos produtores rurais. Os selos do Forest Stewardship Council (FSC) ou do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (CERFLOR) são, hoje, um diferencial competitivo, e sua utilização amplia o conhecimento sobre regulamentação do uso do solo e das melhores práticas de manejo. Consequentemente, as certificações dão mais acesso aos mercados e permitem preços mais competitivos, beneficiando toda a cadeia produtiva.

A Ibá também atuará em questões relacionadas às mudanças do clima, voltando-se, principalmente, às negociações dos créditos de carbono florestal, no Brasil e em fóruns internacionais. Queremos, ainda, ampliar o debate sobre a aquisição de terras por produtores de capital estrangeiro e sobre a transgenia arbórea.

AGROANALYSIS **E a agenda de competitividade industrial?**

EC Poucas semanas após o lançamento da Ibá, a presidente Dilma Rousseff

anunciou a manutenção, de forma permanente, da desoneração da Folha de Pagamentos, após dezembro de 2014, para os setores já contemplados pela medida, entre eles os segmentos de celulose e papel. Esse era um item importante do Plano de Metas. Temos em pauta outras demandas também muito relevantes, como a redução da carga fiscal dos investimentos; a compensação de resíduos tributários na exportação, em caráter definitivo, por meio do Reintegra (que também acaba de ser anunciada); a melhoria da infraestrutura nacional; o debate sobre terceirização, entre outros. O acompanhamento das negociações do governo brasileiro quanto a acordos de comércio, especialmente o do Mercosul com a União Europeia, e uma atuação constante para combater a concorrência desleal que prejudica alguns dos segmentos de produtos do setor também estão nas metas da Ibá.

AGROANALYSIS **Como garantir a negociação e o andamento de demandas tão distintas?**

EC A estrutura de governança corporativa da Ibá foi estabelecida para que a agenda de trabalho contemple todos os segmentos da indústria de árvores plantadas. Nesta estrutura, o Conselho Deliberativo, presidido por Carlos Augusto Lira Aguiar, é responsável por estabelecer o Plano de Metas e a gestão da entidade. Este Conselho terá nove vice-presidências, representando cada segmento de atuação da Ibá: Celulose, Papel, Papel para Embalagens, Papel para Produtos de Higiene, Painéis de Madeira, Florestas Energéticas, Produtores Independentes, Associações Estaduais e Médias Empresas. O Conselho Consultivo, presidido por Daniel Feffer, acompanhará o trabalho do Deliberativo, contribuindo no aprimoramento do Plano de Metas.

Destacamos também a atuação das empresas nos diversos Comitês Temáticos da Ibá, formados por executivos das empresas e representantes da associação, que têm a responsabilidade de levar



adiante o Plano de Metas, contribuindo para a atuação proativa – e não reativa – da associação. São mais de 400 executivos, que atuarão nos seguintes Comitês: Florestal, Biotecnologia, Certificação Florestal, Comunicação, Jurídico, Mudanças Climáticas/Carbono Florestal, Política Nacional de Resíduos Sólidos, Qualidade Técnica/Painéis Laminados, Tributário e Fiscal, e Sustentabilidade.

AGROANALYSIS **Qual será a atuação da Ibá em relação às árvores geneticamente modificadas?**

EC Queremos ampliar e aprofundar o debate desse tema em fóruns nacionais e internacionais, de forma transparente e engajando a sociedade civil nesse processo. É importante considerar as inovações tecnológicas. O melhoramento genético convencional tem contribuído para os ganhos de produtividade, mas as empresas têm realizado altos investimentos em pesquisa para ir além. Isso já é uma realidade. O primeiro pedido para uso comercial de árvores geneticamente modificadas foi submetido à CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança), que é o órgão do Governo que regulamenta esse processo. No Brasil, esta regulamentação é bastante sólida e robusta e exige análises diversas, que vão do risco ao ambiente a questões de saúde humana. O importante é criar uma agenda positiva e transparente para tratar do tema.

AGROANALYSIS **As empresas florestais são sensíveis quanto às questões ambientais?**

EC As empresas, além de cumprirem a legislação ambiental, mantendo Áreas de Preservação Permanente (APPs) e de Reserva Legal (RL), também investem nos processos de certificação do FSC e do CERFLOR, atendendo rigorosos princípios ambientais e sociais. A preservação ambiental garantirá a perenidade do negócio, e o setor de árvores plantadas brasileiro é referência mundial na área. Por sua vez, a atuação social nas comunidades ao redor das empresas promove a geração de emprego e de renda e a fixação de pequenos produtores rurais no campo, entre outros benefícios.

AGROANALYSIS **A tecnologia pode ser considerada uma área forte no reflorestamento?**

EC As empresas investem fortemente em tecnologia, seja na área de genética, para a produção das mudas ou a definição dos melhores clones, seja em máquinas e equipamentos, para a melhor eficiência operacional. Hoje, o Brasil é um dos países que apresenta a maior produtividade por hectare/ano, e este desempenho é resultado dos investimentos em pesquisa e tecnologia na produção e no manejo florestal.

AGROANALYSIS **Como atrair investimentos internacionais?**

EC As medidas para melhoria da competitividade e a segurança jurídica são fundamentais para atrair novos investimentos. O fato de o Brasil ser referência mundial em manejo sustentável e na atuação socioambiental é um atributo considerado importante entre os investidores. A Política Nacional de Florestas Plantadas terá papel decisivo nesse movimento.

AGROANALYSIS O **Brasil tem espaço como *player* global no setor florestal?**

EC O Brasil já atua globalmente no setor de produtos de base florestal plantada, e há muitas oportunidades para o crescimento sustentável desta atuação. Trabalhamos nesse sentido. ■